



Interpeção Escrita

Recentemente, o Governo apresentou o plano de remodelação do Museu do Grande Prémio, e as respectivas obras, segundo as suas estimativas, vão custar 300 milhões de patacas, o que suscitou várias opiniões no seio da sociedade. De facto, têm-se verificado, ao longo dos tempos, orçamentos bastante elevados e graves excessos de despesas em várias obras públicas do Governo, aliás, o incumprimento dos prazos, o excesso de despesas e a má qualidade são já problemas comuns nas obras públicas. Por exemplo, no caso do metro ligeiro, foram constantes os reforços orçamentais, e os custos com a construção já ultrapassam os 14 mil milhões e continuam sem limite; quanto ao hospital das Ilhas, que deveria estar concluído em 2019 e cujo orçamento inicial, segundo as previsões, era de 10 mil milhões, as obras atrasaram-se gravemente e também não há limite para o respectivo o orçamento; relativamente ao Edifício de Doenças Infecto-Contagiosas, nem sequer existe um projecto, não sendo então possível estimar nem os custos das obras nem a duração das mesmas... O facto de facilmente surgirem atrasos e reforços orçamentais nas obras públicas leva a que as despesas com a construção acabem sempre transformadas num “poço sem fundo”

No que diz respeito ao excesso de despesas nas obras públicas, o Governo tem que desempenhar bem o seu papel em várias vertentes, por exemplo, nas estimativas, concurso, adjudicação, e até na fiscalização, controlando rigorosamente os custos, com vista à aplicação do erário público com a razoabilidade devida.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Os custos das obras públicas, que são assustadores e cuja forma de cálculo não é transparente, originam dúvidas entre os cidadãos sobre a conformidade entre os elevados custos e os eventuais benefícios. Como é que o Governo orçamenta os custos de construção? Como é que vai aumentar a transparência para os cidadãos ficarem inteirados dos métodos de cálculo, por forma a que sejam desfeitas as dúvidas?

2. Depois do concurso, o Governo deve controlar bem como é utilizado o dinheiro afecto à construção, por forma a evitar que, depois de as obras terem sido adjudicadas e iniciadas, as despesas sejam reforçadas a bel-prazer dos operadores. Como é que isso vai ser feito?

3. Nas obras públicas, os custos são elevados e a qualidade é baixa, ou seja, a relação qualidade/preço é desproporcional. De que medidas dispõe então o Governo para otimizar a fiscalização e, conseqüentemente, melhorar a qualidade das obras?

29 de Julho de 2016

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Chan Melinda Mei Yi